

JOSE RUSSO

Volvendo, nesta data gloriosa, as minhas recordações ao tempo decorrido, revejo-me jovem, sem itinerário definido, sem um ideal na vida, sem uma crença alentadora. Transcorria o mês de março do ano de 1921.

Constantemente convidado por um amigo de infância, e mais tarde colega de Colégio, deliberei aceder ao seu convite para assistir a uma sessão comemorativa ao passamento de Allan Kardec, na sede do Centro Espírita «Amor e Caridade», no dia 31 de março de 1921, na cidade de Monte Santo, Estado de Minas Gerais.

Hoje, passados trinta anos, folheio o arquivo de minhas lembranças do primeiro dia de aula, sentindo ainda viva a emoção que de mim se apoderou ao ouvir pela primeira vez a voz do caridoso guia espiritual daquele Centro, o apóstolo do bem, a providência dos pobres, que tão pobre viveu e mais pobre morreu, o humanitário médico, Dr. João Ribeiro Guimarães, cuja memória venho com respeito e gratidão.

Ingressi nas fileiras espíritas no dia em que todos os espíritas comemoram a morte de Allan Kardec, o eminente codificador da Doutrina. Em qualquer parte da terra, onde quer que haja um núcleo de crentes, essa data é comemorada com sentimento e com fé.

Nos primeiros tempos, assim que cessara o deslumbramento de haver encontrado o caminho há tanto tempo oculto, desapareceram as inquietações, as incertezas relativas aos problemas da existência humana, surgindo em meu coração vazio a maior de todas as bênçãos, o teozouro imortal da crença em Deus. Dediquei-me ao estudo das obras básicas, aprendendo as primeiras lições relacionadas com os problemas complexos da vida humana. O claro ofuscante da verdade há tanto desejada, trouxe-me o refrigério às atribulações, a seriedade em meio ao desajustamento moral, abrindo uma trilha segura e cheia de novas perspectivas para os dias do porvir. Passaram-se os tempos, tecendo na sua urdidura os meses e os anos, e até hoje, graças a Deus, continuo no aprendizado do Senhor e Mestre Jesus, que misericordiosamente me aceitara como voluntário de última hora, ainda nos dias da mocidade, quando incerto e descurado, me encontrava embevecido na toxina dos prazeres mundanos.

Dediquei-me à causa com ardor e devotamento, excedendo-me em zelo pela doutrina, recebendo de quando em quando as benéficas e fraternas instruções do carinhoso guia, Dr. João Ribeiro, cuja bondade e solicitude me amparou em tantos transe da existência, sob os quais teria succumbido, se não fora a sua oportuna e eficiente proteção. Ao lado dos companheiros de Monte Santo, colaborei durante 15 anos, transferindo-me na alvorada de 1936 para Franca, em novo setor de trabalho, no qual me tenho esforçado para servir à causa da humanidade sofredora, por outros 15 anos.

Estou apenas fazendo uma exposição bastante sintética de minha jornada de aprendiz do Evangelho, sem ressaltos de qualquer pretensão pessoal que pudesse dar interpretações tão acalentadas pela vaidade, de vez que, se houvesse conveniência ou interesse para a doutrina, fácil me seria escrever uma auto-biografia, revelando episódios interessantíssimos durante esse espaço de 30 anos. Quero apenas comemorar a data do desencarne do insigne Allan Kardec, elevando a ele, onde quer que esteja, a minha imortal gratidão pelos imensos benefícios que a sua doutrina me proporcionou, não compreendendo como vim a conhecê-la justamente no dia de sua morte!

Estranha coincidência! Homenageando um morto ilustre, um bemfeitor da humanidade, e ressuscitando um espírito do túmulo da ignorância e do materialismo absorvente! Hoje pergunto a mim mesmo: — porque teria eu aceitado o convite do velho amigo de infância, anteriormente feito, por anos a fio, para assistir a uma sessão espírita, e só o aceitara no dia 31 de Março, quando em sessão solene se prestava homenagem ao passamento de Allan Kardec?

Não intento descobrir qualquer ligação com esse fato para mim histórico e nem estou aparelhado para tirar deduções, mas no íntimo, no silêncio de minhas conjecturas, penso ter havido uma razão plausível, embora a desconheça. Porém, deixando de parte tudo quanto comigo se relaciona, o meu maior objetivo é registrar nesta crônica singela, o testemunho de meu imenso e sincero reconhecimento ao ilustre espírito missionário, Allan Kardec, pelo muito com que fui agraciado estudando a sua doutrina de luz, de amor e vida. Se não me tivesse deparado, pelo caminho tortuoso que seguia, com a verdade imortalista do glorioso codificador do espiritismo, certamente já não estaria neste mundo e teria perdido mais uma oportunidade de reabilitação, mais uma existência caída como folha inútil na senda da evolução. Mas Deus, nosso Pai, tudo dispõe para um momento exato, para um minuto determinado. E, talvez, aquela dia, aquela hora, a sua infinita misericórdia determinara a volta do filho pródigo, recaltrante e antigo rebelado, ao caminho de melhor compreensão, sabendo o fruto em vias de maturação, em condições de iniciar uma tarefa reparadora. Registro nesta lembrança toda a minha veneração ao insigne Allan Kardec; ao Senhor e Mestre Jesus, tudo quanto o meu coração pecador pôde conter de reconhecimento, e aos espíritos protetores, irmãos e amigos abnegados, minha prece fraternal e humilde por me haverem sustentado na luta dantesca contra as minhas imperfeições presentes e passadas. Que nosso Pai de bondade me conceda, quer nesta ou em outra existência, um lugarzinho de servente anônimo na grande Seara do Mestre, são as minhas constantes rogativas...

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 858

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Rua Campos Sales, 929 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

As Curas da Medicina e as Curas do Espiritismo

(ESTUDO COMPARATIVO EM ARTIGOS SEGUIDOS)

Dos males que afligem a humanidade a doença e a dor ocupam o primeiro plano. É natural que o homem, desde os tempos primários, se esforçasse na procura dos meios de sanar as doenças e aliviar a dor; daí a arte de curar, grosseira e incipiente, ao princípio, depois, aos poucos, se enfeixando no estudo de uma ciência a Medicina, como se deu no tempo dos gregos. Intuitivamente, os povos sentiram que a moléstia tinha relação com o espírito e por aí se explica o fato de apelarem para os recursos espíritas na cura das enfermidades.

Na antiga Índia, como no Oriente, entre os sacerdotes do antigo Egito, na Grécia com Hipócrates e Hermes, em todos os povos do passado, de modo grosseiro e muitas vezes hesitando entre os selvagens, de maneira mais racional entre os civilizados, encontramos os meios de cura ligados às crenças e processos espíritas, entregues aos chefes de tribus, aos sacerdotes e mestres da Medicina.

É lá na velha Palestina, nos tempos de Jesus, que vamos encontrar em profusão a cura de enfermos de toda a casta, praticada pelo Mestre que, ensinando as verdades divinas, fazia andar os paralíticos, curava os leprosos, dava vistas aos cegos, atastava os espíritos imundos e levantava os letárgicos dos seus leitos fúnebres ou das catacumbas. Era este o processo compreendido e praticado na antiguidade, processo que perdurou ainda no Cristianismo primitivo, mas que foi banido da comunidade religiosa, desde o tempo de Constantino, em que a religião se materializou, restringindo-se aos parcos meios espiritualizados, à algumas nações essencialmente espiritualistas da atualidade, como a Índia e aos meios espíritas cristãos. O grande surto das ciências médicas sem o contrapeso do sentimento, trouxe a soberba aos sábios, que não viram na concepção do passado, a moléstia como tendo fundo espiritual e nos processos de cura pelos poderes ocultos, mais do que superstição e ignorância.

A Medicina tornou-se uma ciência materialista, para glúrio e entusiasmo dos seus sábios e dos seus adeptos.

A doença está no corpo, tem um fundo exclusivamente material, não conhecendo nem interessando aos médicos nada do espírito ou que com ele se relacione.

Antes de mais nada, o que é o indivíduo? É um espírito imaterial e imortal, afirma a ciência espiritualista.

O corpo é instrumento de empréstimo, invólucro efêmero que presta o seu tributo na fase incarnationista e passa, como matéria perecível,

voltando ao seio da terra de onde veio. Só o espírito representa o indivíduo, o seu eu com todos os seus atributos, ser imortal e eterno. A criação como obra divina que é, tem o seu destino regulado por lei sábia e justa.

Os males e pezares advindos ao homem não resultam de outra fonte senão as suas necessidades e inferioridade. O Mestre dos mestres já o disse, em inteira consciência: «A moléstia é uma condição do pecado». A Medicina, restringindo-se ao corpo material, fazendo ciência puramente materialista, preocupou-se exclusivamente com a parte perecível e secundária, o que dizemos, nem ao menos o corpo perecível pode ser considerado parte secundária do eu imortal e eterno. A Medicina é pois extremamente parcial e limitadíssima em sua ação, não estando habilitada portanto a fazer senão uma cura material, quando o faz.

E os médicos que aprovam tanto a cura sintomática, não se apercebem de que estão praticando este processo paliativo e no mais alto grau, porque desprezam do indivíduo a parte principal e essencial. Quando Jesus disse que «a moléstia é uma condição do pecado», deu a entender que a causa dos nossos males físicos e morais está no espírito. Só o espírito é enfermo, não sendo a matéria mais do que um receptáculo aparelhado e ajustado ao seu dono, que é o eu espiritual. A verdadeira cura está no espírito, eis porque Jesus rematava as curas que fazia com as palavras «curados foram os teus pecados», ou com a exortação «vai e não peques mais». A cura física somente, é um verdadeiro fogo de artifício, válvula de esgôto tapada sem desentupí-lo da imundície, pronta a romper-se muito logo e com maior pressão, exalando cheiro nauseabundo.

Isto vem provar que os processos educativos do indivíduo, entrosando-o no verdadeiro ritmo da vida, se não curam de pronto os males materiais, nas provas necessárias, operam futuramente a

verdadeira cura, porque atacam o mal na sua verdadeira raiz. A cura é remota, porém segura e garantida. Não basta o medicamento do corpo; urge acima de tudo o remédio d'alma. Nos hospitais e manicômios espíritas, onde os enfermos, ao lado do medicamento material, recebem o bálsamo do espírito, a legítima cura vem se fazendo, trabalho que beneficia mesmo os que estão em prova, nos portadores de doenças incuráveis, recebendo medicamento de ação lenta, cujo efeito far-se-á sentir fatalmente, ou mais cedo ou mais tarde. Imediatista e superficial como é geralmente o homem, procura com frenesi os processos prontos que possam estancar o mal; meios quase nunca suaves e que atuam como mordacão sulcando o grito de alarme do espírito enfermo. Os recursos terapêuticos são em regra grosseiros e violentos e neles percebemos ainda o atrazo em que se acha o homem no setor da cura das moléstias. É respeitável o patrimônio da ciência médica e bendito por Deus o esforço dos pesquisadores e sábios da ciência. No estado atual de nossa evolução, não podemos prescindir dos recursos da Medicina, muitas vezes grosseiros e de aplicação dolorosa e difícil. Muitos benefícios tem colhido o homem com as descobertas que se vem fazendo no campo da terapêutica, em que os recursos mais seguros e suaves vêm se mostrando. Estamos muito longe do Cristo, cujo poder espiritual superava todos estes meios materiais. Quem cura com consciência, lança mão de todos os recursos espíritas disponíveis, não prescindindo dos meios materiais da Medicina, agindo com discernimento e prudência. Só o fanatismo e ignorância levam o homem a se extremar num ou noutro setor, banindo ou condenando o outro. O espírito consciente é aquele que tira real proveito, utilizando-se dos dois recursos e recorrendo aos seus reais benefícios.

T. NOVELINO

Atividades da «UME» em Araraquara

Recebemos do denodado companheiro José Balbino Cardoso, residente em Araraquara e que aí nos tem dado o prazer de suas notícias, como correspondente de nosso jornal, a seguinte nota:

«Reuniu-se, dia 25 de novembro, a «União Municipal Espírita», desta cidade, tendo como

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

finalidade visitar a nova sede do C. E. «Pascoal Grossi». Com a presença do Presidente e tesoureiro da UME, realizou-se magnífica sessão comemorativa, tendo as crianças do catecismo espírita dessa entidade realizado interessante programa festivo. Essa parte foi organizada pela sr. d.ª Ana Grossi, atual presidente do centro já referido acima. A pedido do sr. presidente, fizemos a prece de encerramento dessa solenidade. Ate. José Balbino Cardoso.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

Cantai, Quando Trabalhardes

CORREIO de "A Nova Era"

CARAVANA A PEDREGULHO

No dia 17, sábado à tarde, seguiu para Pedregulho, a caravana espírita, composta pelos confrades: José Russo, Benedito de Paula, Joaquim Marques Cavalcanti, Pedro Botelho, José Garcia Nascimento, Francisco Garcia Nascimento, Paulo Caleiro, Olavo Rodrigues, Francisco Lourenço e Genésio Martiniano.

Esta caravana foi levar aos confrades daquela cidade, as premissas da «Boa Nova», aportando primeiramente em casa do distinto batalhador na Seára do Mestre, sr. Joaquim Inácio Filho, (Jóca). Dali, rumou para o Centro Espírita «Amor e Justiça», onde encontrou o salão repleto de confrades e amigos, que lá estavam à sua espera. Foi recebida pelo esforçado companheiro sr. Antonio Bonafim, que fez a sua apresentação aos demais.

O recinto foi pequeno para acomodar o elevado número de pessoas que ali foi para receber a palavra amiga e confortadora do Evangelho de nosso Mestre, Senhor Jesus.

Depois da leitura do Evangelho, José Russo usou da palavra, discorrendo com felicidade sob o tema lido, «Bem-aventurados...» Terminada esta preleção, Jonas Alves, representando a caravana de Jeriquara, falou entusiasmado sobre o movimento de confraternização.

Estabelecido o intercâmbio espiritual com o Alto, passou-se à parte mediúica, recebendo uma mensagem instrutiva. Em seguida, procedeu o encerramento da sessão, o confrade Genésio.

Voltaram os caravanistas satisfeitos para Franca, pelos momentos de espiritualidade que passaram junto dos irmãos de Pedregulho.

Rogamos ao Mestre que ampare aqueles nossos irmãos, para que eles possam levar de vencida as suas iniciativas de difusão do Evangelho do Reino.

OURO PRETO — MINAS

Na lendária Ouro Preto, do Estado de Minas Gerais, acaba de ser inaugurado, graças aos esforços de um pupilo de confrades dotados de boa vontade, o Centro Espírita «JOSE DE ANCHIETA», cuja sede ficou instalada à rua Antonio Martins n.º 1. A inauguração da referida entidade revestiu-se de significativo acontecimento social para a tradicional ex-Vila Rica. Completando o programa festivo realizou-se no Teatro Municipal dessa cidade, no dia 15 de novembro, diversas solenidades condizentes com o ato.

ARAPONGÁS — PARANÁ

Nessa futura localidade, os confrades estão cada vez mais empenhados no trabalho pró Doutrina Consoladora. No ensejo de mais um aniversário do C. E. «LUZ E CARIDADE», a cuja frente se encontram irmãos valerosos, destacando-se João Tenório Sobrinho, foi organizada significativa festa comemorativa, onde fizeram-se ouvir diversos oradores.

TANABI — E. S. PAULO

Também nessa Próspera cidade, do nosso Estado, comemorou-se em dezembro último, o Natal de Jesus. Os confrades residentes nessa localidade tiveram ocasião de se reunirem para sentirem, unidos, as lições do Mestre, através de seu sublime Evangelho.

FORMIGA - E. MINAS GERAIS

A Juventude Espírita Formiguense e o C. Espírita «LAZARO», duas entidades que muito têm feito para a disseminação do Espiritismo na região do Oeste de Minas, realizaram significativa festa de evocação ao Natal de Jesus. Houve interessante parte litero-musical, pela qual se destacaram os valores incipientes da arte e que estão integrados na mocidade espírita formiguense.

ITÁPOLIS — E. S. PAULO

Nosso distinto correspondente e irmão Olivio Garcia, domiciliado nessa cidade, nos dá conta do que foi o Natal de Jesus, levado a efeito ali pela União Espírita de Itápolis.

Foi uma comemoração digna dos nossos irmãos desfavorecidos da sorte e farta distribuição de brinquedos às crianças pobres e roupas aos indigentes e necessitados completaram-se mais nessa festa cristã. Ainda esse nosso correspondente noticia sobre a construção da sede própria da «UNIÃO ESPÍRITA» dali, onde vão congregar-se todas as entidades espíritas do lugar.

JAÚ — E. S. PAULO

Recebemos comunicação da distinta confeitaria sra. Rosa Maciel Fagnani, presidente da «ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS CRISTÃS» — dessa cidade, que a diretoria da mesma, depois de esforços e louváveis atividades, conseguiram fazer o assentamento da Pedra fundamental do «LAR da CRIANÇA». O ato da pedra inaugural se deu dia 25 de dezembro, como melhor expressão de homenagem a Jesus. Na referida solenidade falaram diversos oradores.

RIO DE JANEIRO

Tivemos comunicação da nova denominação que acaba de receber o antigo «Asilo Creche Nazareno» — com suas atividades na Capital Federal.

A entidade toma agora o nome expressivo de «ABRIGO NAZARENO» e está com sua diretoria constituída atualmente pelos seguintes companheiros e irmãos: Major Daniel Cristovão, Luiz Leal, Ceslaur Limeira e Silva, José Costa e D.ª Eurídice Ribeiro Costa.

Diremos como Carlyle: «Oh! dai-nos um homem que cante, quando trabalha. Pará mais trabalho e melhor, e há de trabalhar mais tempo. Quem caminha ao som da música, não sente fadiga. Dizem que as estrelas, ao moverem-se nas suas orbitas, produzem harmonia. O poder da alegria é maravilhoso e a sua força desafia todos os calculos. Os esforços, para conseguirem o bom êxito, devem ser feitos com alegria e bom humor».

Diz outro autor: «É bom sinal, quando as vozes das raparigas se elevam acima da careolar fumegante ou do cesto da costura, quando a vassoura se move em cadência e as roupas e as louças se enxugam ao som de qualquer cantiga alegre. Com tal acompanhamento pode haver a certeza de que os pratos não de ficar a reluzir, as lavagens não de ser bem feitas, e a sua casa há de ficar perfeitamente varrida. O pai sorri, e o rosto fatigado da mãe ilumina-se, quando houve a filha cantar, enquanto trabalha. Os irmãos e irmãs, sem dar por isso, talvez acompanhem em cântico a alegre trabalhadora».

Cantam os pastores suíços, ao guardarem os seus rebanhos. Diz-se até que lhes pagam melhor, quando têm boa voz, porque as vacas dão melhor leite, se forem embaladas por uma melodia agradável.

Diz Buffon que «os carneiros engordam mais depressa ao som da música». Quando os segadores e ceifeiros cantam durante a sua lida podeis crer que sentem menos a fadiga.

(do livro «A Influência do Optimismo» — Mardem)

Leitor amigo, o EDUCANDÁRIO «EURÍPEDES» precisa do teu óbulo para realizar seu programa de educação e assistência a crianças órfãs e desamparadas. AJUDA-O que o céu te ajudará! Campinas, Est. São Paulo, rua Irmã Serafina, 674. Caixa Postal, 687.

G. A. F. — Vamos aproveitar seu trabalho. Louvável a atitude que tomou. Devemos pedir-lhe trabalhos lacônicos. Nosso jornal, infelizmente, dado seu tamanho, sempre se vê na emergência de sacrificar artigos longos.

J. T. D. C. — (Jundiá) Coisa difícil em arte poética é o soneto. Requer essa modalidade um punhado de regras da qual não se pode fugir. Daí termos tido muitos sonetos enfastados. Ultimamente, há preocupação pela poesia doutrinária. Ai então, os versos se tornam mais inspidos. Versos que se casam à religião devem demonstrar cultura e bom gosto. Vamos vê se aproveitamos seu soneto.

Está fora de ritmo e há expressões forçadas, mas o amigo demonstra ter talento e jeito.

W. C. C. — (Jaboticabal) Seu soneto só se transformá-lo em um poema para aproveitamento de suas idéias. Muito fraco. Valeu a intenção. Percebemos, no entanto, que v. tem bossa para versificar. Mas antes é bom ler muitos tratados de VERSIFICAÇÃO. — Quem sabe se de fato no ver se fica só você fica poeta dos «bão».

Nhonho (?) Você critica os sonetos que a «ANOVA ERA», às vezes publica. Tem razão. Há de fato muita coisa vasta. Mas sempre fazemos isso para estímulo aos nossos poetas, já de si tão raros entre nós. Não querê o amigo enviar-nos algum trabalho modelo? A's-vezes, o exemplo dos bons vates encorajam outro melhores... Os mediocres, assim, desapareceriam por força.

TORIBA-ACÁ

Correio de «A Nova Era»
Cx. Postal — 182
FRANCA — E. S. Paulo

Allan Kardec	
O Livro dos Espíritos	Br. — Enc. 16,00 26,00
O Livro dos Médiuns	15,00 25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00 24,00
O Céu e o Inferno	20,00 30,00
A Gênese	20,00 30,00
Obras Póstumas	18,00 28,00
O Que é o Espiritismo	— 18,00
O Princípio Espírita	8,00 18,00
A Prece	6,00 16,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita	12,00 22,00
Caibr Schutel	
Conferencias Radiofonicas	— 22,00
Parábolas e Ensinos de Jesus	— 32,00
Vida e Atos dos Apóstolos	— 30,00
A Vida no Outro Mundo	— 22,00
Médiums e Mediunidade	— 16,00
Interpretação do Apocalipse	— 5,00
Dr. Ignacio Ferreira	
Contos Espiritismo e Medicina	12,00 —
Novos Rumos à Medicina	— 50,00
Tem Razão?	40,00 —
Antonio Zaccaro	
A Presciência da Natureza	12,00 —
José Russo	
Herança do Pecado	16,00 —
Adauto de Oliveira Serra	— 8,00
As Vidas Sucessivas	8,00 —
Adauto Pontes	
A Existência de Deus	10,00 20,00
Almerindo Marilins de Castro	
Antonio de Padua	14,00 24,00
O Martirio dos Suicidas	14,00 —
Reis, Príncipes e Imperadores	14,00 24,00

Livraria d "A NOVA ERA"

Amadeu Santos	
O Retomar da Trombeta	10,00 20,00
Antonio Luiz Sayão	
Elucidações Evangélicas	34,00 44,00
Arnaldo S. Thiago	
Ao Serviço do Mestre	— 20,00
Bezerra de Menezes	
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00 22,00
Leopoldo Machado	
Cruzada do Espiritismo de Vivos	— 6,00
Cientismo e Espiritismo Para o Alho (Contos)	— 18,00
Brasil, Berço da Humanidade	— 3,00
Francisco Cândido Xavier	
Luzar Redivivo	18,00 28,00
Luz Acima	25,00 35,00
A Caminho da Luz	25,00 35,00
Reportagens de Além-Túmulo	18,00 28,00
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	15,00 25,00
Emmanuel	15,00 25,00
Bos-Nova	15,00 25,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00 26,00
Novas Mensagens	25,00 35,00
Cartilha da Natureza	25,00 35,00
O Consolador	15,00 25,00
Nosso Lar	18,00 28,00
Os Mensageiros	18,00 28,00
Missionários da Luz	25,00 35,00
Oreiros da Vida	22,00 32,00
Eterna	8,00 18,00
Agência Cristã	20,00 30,00
Libertação	12,00 22,00
Voltei	12,00 22,00

Caminho, Verdade e Vida	
18,00 28,00	
Pão Nosso	22,00 32,00
Volta Bocaço	10,00 —
Jesus no Lar	14,00 24,00
Parnaso de Além-Túmulo (edição Especial)	100,00 110,00
Coletânea do Alem	— 20,00
Cartas do Evangelho	20,00 30,00
Camille Flammarion	
Deus na Natureza	25,00 35,00
F. V. Lorenz	
A Voz do Antigo Egito	15,00 25,00
Jayme Braga	
Clência Divina	18,00 28,00
Leon Denis	
Depois da Morte	— 36,00
O Porquê da Vida	— 25,00
NO Invisível	30,00 40,00
Joana D'Arc. Médium	22,00 32,00
O Além e a Sobrevivência do Ser	8,00 18,00
O Grande Enigma	— 22,00
Romeu do Amaral Camargo	
De Ca e de Lá	15,00 —
Vinicius	
Nas Pegadas do Mestre	22,00 32,00
Em Torno do Mestre	26,00 36,00
Alexander Aksakof	
Um Caso de Desmateriação	16,00 26,00
Julio Abru Filho	
Erros Doutrinários	15,00 —
Oswaldo Melo	
Epistolares aos Espíritas	10,00 —
Carlos Imbassahy e Pedro Granja	— 30,00
Materia ou Espírito?	— 30,00
Carlos Imbassahy	
Espiritismo e Loucura	15,00 25,00
G. Vale Owen	
A Vida Além do Veu	15,00 25,00

Pietro Ubaldi	
A Grande Sintese	— 120,00
Jesus Gonçalves	
Flores de Outono	20,00 30,00
Pedro Machado	
Canções da Imortalidade	— 25,00
ROMANCES	
Camille Flammarion	
Sonhos Estelares	18,00 28,00
Estela	24,00 34,00
Abel Gomes	
Pérolas Ocultas	10,00 20,00
Alexandre Dias	
O Mistério das Sombras	6,00 16,00
Amália Domingos Soler	
Memórias do Padre Germano	28,00 38,00
Antoniette Bourdin	
Entre Dois Mundos	16,00 26,00
Memórias da Loucura	18,00 28,00
Bezerra de Menezes	
A Casa Assombrada	20,00 30,00
Francisco Cândido Xavier	
Há Deis Mil Anos	28,00 38,00
50 Anos Depois	24,00 34,00
Renúncia	30,00 40,00
Paulo e Estevão	35,00 45,00
J. W. Rochester	
Abadia dos Beneditinos	— 30,00
Sinal de Vitória	30,00 —
O Chanceler de Ferro	30,00 42,00
Herculanium	24,00 34,00
A Vingança do Judeu	28,00 38,00
Victor Hugo	
Dor Suprema	33,00 45,00
Do Calvário ao Infinito	30,00 40,00
Redenção	22,00 32,00
Na Sombra e na Luz	22,00 32,00
Almas Crucificadas	22,00 32,00
Antonio Lima	
Cruzada Redentora	22,00 32,00

Fernando De O	
Apenas uma Sombra de Mulher	16,00 —
E as Vozes Falaram	18,00 28,00
Almas que Voltam	15,00 25,00
Marta	15,00 25,00
A. Wilm	
O Rosario de Coral	14,00 24,00
Areolino Gurjão	
Expiação	16,00 26,00
Celso Palissy	
Elinora	25,00 —
Elias Sauvage	
Mirãta	18,00 28,00
José Surinach	
Lidia	18,00 —
Memórias de Uma Alma	18,00 28,00
Spiritus Maledictus	14,00 24,00
Literatura Infantil	
Carlos Lomba	
Didaquê Espírita	8,00 18,00
Ester Calderon	
Ninho Desfeito	8,00 —
Francisco Cândido Xavier	
Alvorada Cristã	12,00 22,00
História de Maricota	— 30,00
Mensagem do Pequeno Morto	— 48,00
Jardim da Infância	— 30,00
O Caminho Oculto	— 30,00
Os Filhos do Grande Rei	— 28,00
Leon Denis	
Catecismo Espírita	— 18,00
Minimus	
Os Milagres de Jesus	4,00 —
Philemon	
Cartas a Meus Filhos	8,00 —
R. Hermindo	
História de Catarina	— 10,00
FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REMBOLO POSTAL A Livraria «A Nova Era»	
Rua Campos Sales 929-Cx. Postal 65	
FRANCA — Est. S. Paulo	

Leitor Amigo: a «Casa de Saúde Allan Kardec» de Franca, abriga, permanentemente, cerca de 200 enfermos mentais, reconhecidamente pobres. Coopere para a manutenção dos mesmos, enviando seu valioso auxílio, que possibilitará, muitas vezes ainda, a cura e o retorno à família e à sociedade, de elementos prestativos.

Aulas de Evangelho na Federação Espírita do Estado de São Paulo

POR
Demetri Abrão Nami

O valor da Religião do Cristo, fundada pelos seus Apóstolos, estava na sua simplicidade e na grandeza de coração dos seus adetos

A CRIAÇÃO DA ESCOLA

Sob a esclarecida orientação do secretário geral da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, Cte. Edgard Armond, foi criada nessa entidade, há já alguns meses, a Escola de Evangelho que visa preparar os alunos para uma mais eficiente difusão da Doutrina Espírita.

A criação desta Escola veio preencher, sem favor, uma grande lacuna no terreno evangélico do Espiritismo, pois, que este é o seu lado mais importante e belo porque objetiva a reforma moral do indivíduo através de uma concepção mais cristã da vida. Cumpre assinalar, de passagem, que não foi outro o escopo do Cristo, em encarnando neste planeta.

Logo nos dois primeiros meses de seu funcionamento, o vasto recinto da Federação Espírita do Estado de S. Paulo tornou-se acanhado para comportar o grande número de aprendizes que para ali afluíram em busca da "água que mana para a vida eterna".

Testemunho inequívoco, este, porque prova o grande interesse dos nossos confrades pelo Evangelho explicado à luz meridiana da III.ª Revelação.

O VELHO TESTAMENTO

Julgaram os criadores da Escola de Aprendizes do Evangelho da referida Federação imprescindível o conhecimento da Bíblia por parte dos alunos para que estes pudessem ter uma noção, embora ligeira, do que seja esse livro que tanto tem empolgado inúmeras gerações pelas verdades profundas que encerra acerca de Deus, do destino do homem e da sua vida além do véu. Assim é que estas aulas iniciaram-se em torno do Velho Testamento e estiveram a cargo de confrades esclarecidos, quais sejam, Pedro de Camargo (Vinicius), Edgard Armond, Benedito Godoy Faiva, Carlos Jordão da Silva, Emílio Manso Vieira e Da. Iracema Martins de Almeida. A cada um desses confrades coube a tarefa de desenvolver um tema extraído do Velho Testamento. Cada tema oferecia matéria de estudo profundo que se estendia, às vezes, entre 4 e até 6 aulas, as quais são ministradas aos sábados, no período da tarde, para maior comodidade dos alunos.

Pontos até então obscuros para nós, tornaram-se claros através das explicações dos seus expositores, feitas com engenho e simplicidade.

É digno de nota a atmosfera ambiente de verdadeiro conforto espiritual que se respira durante estas aulas.

Estas aulas, antes de serem comentadas por aqueles confrades, são impressas e distribuídas entre os alunos, e se denominam Pontos, cada um dos quais traz no seu cabeçalho o título do objeto de estudo, número, e o nome do seu expositor. Invariavelmente, no final de cada uma dessas aulas, um espírito de superior hierarquia incorporava-se ao médium que sempre se achava presente e tecia considerações sobre as mesmas além de encarecer a sua importância.

Terminadas que foram estas aulas em torno do Velho Testamento, foram enfeitadas num belo volume que se intitula "Iniciação Espírita" e que se acha à venda, a preço módico, na Liv. da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, à v. Irradiação n. 158 — S. Paulo, cu-

ja leitura recomendamos a todos os estudiosos do Evangelho.

OS ALUNOS

Foi com grande satisfação que observamos a assiduidade dos alunos, a aplicação a estas aulas, e o espírito de fraternidade entre eles. Alunos de ambos os sexos, de 14 a 60 anos de idade e de diferentes posições sociais ali se nivelavam, se confraternizavam cada um buscando aprender e aperfeiçoar-se mais.

Em geral, os alunos que ingressam nessa Escola assumem um compromisso moral de se tornarem bons, de se libertarem dos vícios que acaso tenham e de se dedicarem ao bem, sem que vá nisso, claro, nenhum rigoroso ou imposição da parte dos dirigentes.

OS RESULTADOS DESTAS AULAS

Nas duas primeiras aulas pudemos constatar, de visu, que 8 alunos deixaram o uso do fumo e outros hábitos prejudiciais, sentindo-se, com isso, muito felizes. E, no término dessas aulas a mór parte desses alunos acusou grande aproveitamento das lições recebidas, alguns dos quais já discorrendo com facilidade e conhecimento sobre as aulas dadas.

O NOVO TESTAMENTO

Já foram iniciadas por aqueles confrades aulas em torno desse precioso livro, no final

das quais serão reunidas formando o segundo livro da série evangélica.

A REPERCUSSÃO DESTAS AULAS

Falar da simpatia com que vem sendo acatadas estas aulas por parte de dirigentes de Instituições Espíritas seria ocioso. Pelo que nos foi dado saber mais de vinte núcleos espíritas desta Capital vão destinar um dia da semana para estudos do Evangelho, mais ou menos nos moldes das que estão se processando na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo. Desde agora, podemos assegurar que, dentro em breve, todas as sociedades espíritas do Brasil, bem organizadas, irão adotar o mesmo critério seguido pela Federação deste Estado, cujos benefícios à pró da nossa doutrina, e, em particular de cada um dos nossos irmãos de ideal, cremos, serão incalculáveis.

Deixamos de apreciar mais detalhadamente a excelência dessas aulas em virtude de angústia de espaço. Procuramos apenas esboçar, tanto quanto nos permitiu o espaço e a nossa capacidade, a maneira que vêm sendo realizadas estas aulas, e a sua importância na propagação da nossa doutrina e na espiritualização de cada um.

Que Deus abençoe esta tarefa e ilumine cada vez mais os seus dirigentes neste feliz empreendimento. S. Paulo, 13/2. 1.951.

A PRÁTICA DO ESPIRITISMO

Na realização de muitos trabalhos práticos do Espiritismo são observados orientações e resultados lamentáveis, comprometendo assim a manifestação da verdade que tem por fim despertar nos homens o desejo da sua transformação moral e o conhecimento de si mesmo.

Distanciados das lições do grande codificador da nossa doutrina, os praticantes do espiritismo, sem escrúpulo, conduzem os trabalhos dentro das suas deduções pessoais, indiferentes aos frutos que possam colher. Se a orientação pessoal impressa aos trabalhos estivesse dentro do bom senso e da lógica não encontraríamos motivo para grandes censuras, porque muita coisa boa conseguimos quando estamos animados de boas intenções, embora desconhecendo as diretrizes que devem ser observadas para ser outro o resultado das reuniões. Mas coisa bem diferente nos é dado observar, levando-nos a concluir que certos trabalhos podem ser tudo menos espíriticos.

Dizem os próprios Espíritos superiores que poderemos reconhecer a superioridade ou a inferioridade dos Espíritos «pela linguagem, como distinguimos um doutrinante de um homem sensato. Os Espíritos superiores não se contradizem nunca e só dizem coisas aproveitáveis. Só querem o bem, que lhes constitui a única preocupação» (livro do Médiuns pag. 339). Muitas manifestações, no entanto, de Espíritos que se dizem guias, mentores dos homens — si é que o Espírito esteja efetivamente incorporado no médium — revelam, através da sua linguagem, grande baixaza, discorrendo, entre outras coi-

zas, sobre os defeitos de pessoas estranhas à reunião, sobre a sucessão presidencial, com trocadilhos os mais espíriticos sobre os assuntos domésticos e uma série de outros assuntos de ordem material, com o que jamais se preocupam os Espíritos superiores, porque sua missão paira acima de toda e qualquer futilidade; visam a prática da caridade e o melhoramento de todos sem exceção, abordando assuntos de interesse geral dentro de uma linguagem elevada, espiritual, isenta de toda trivialidade. Pelo menos é assim que presenciámos nas reuniões sérias, onde os ensinamentos são seguidos religiosamente.

Entristece-nos, porém, saber que, adetos do espiritismo, muitos deles cultos, pertencentes à alta camada social, seguem diretrizes completamente opostas aos ensinamentos de Kardec, apesar de não lhes faltarem as obras básicas com as quais ainda não se identificaram. Aceitam as mais absurdas manifestações, como emanadas de Espíritos iluminados e revoltam-se quando alguém, mais esclarecido, deseja apontar as falhas e os absurdos notados. São os cegos da alma a que se referia Jesus; tem olhos e não vêem porque o orgulho os cega. Se vissem, compreendendo, chegariam à conclusão de que a prática do Espiritismo tem por escopo um alvo mais nobre: mostrar a luz aos que se acham mergulhados nas trevas da ignorância espiritual, mediante a prática da caridade, tanto aos encarnados como aos desencarnados; iluminar-nos e com sábios conselhos e orientações elevadas, afim de que nossa evolução e o nosso entendimento dos bens transi-

A religião encontrada por Jesus em nosso planeta, tendo sido ameaçada na sua estrutura, em virtude de o Mestre apontar novos rumos espirituais à Humanidade, lançou uma séria e ardilosa campanha, pondo em prática os seus dirigidos todos os recursos que julgaram viáveis, para impedir que o Messias continuasse na sua sanadora missão, na qualidade de enviado de Deus, que na realidade O era.

Os adetos do Pregador da Galiléia mostravam o seu progresso espiritual pela docilidade dos seus corações e a Fé inabalável que os fortalecia; com essa Fé, seguiam o Portador das Leis de Deus, que pelo seu infinito Amor enviava aos seus filhos afastados da Casa Paterna, e ainda por essa Fé, não se deixavam intimidar ante as negras nuvens da perseguição que os ameaçavam envolver.

Não exerciam nenhum revide aos malfetores, com os quais eram compostas as fileiras da religião que dominava pelo terror, mas também não perdiam oportunidade de tornarem a Verdade conhecida. Com essa atitude de destemor e confiança, aumentava dia a dia o rebanho que começava a entender o seu novo Pastor. O príncipe dos sacerdotes e os que obedeciam às suas ordens, não podiam poupar tamanha audácia! E por isso travavam nas trevas dos seus templos, as caladas da noite, uma forma segura, com a qual pudessem perder o Filho de Deus e os seus seguidores.

Foi nesse ambiente de perseguição e angústia, que os apóstolos, ao lado do Mestre, fortaleceram a sua Fé, para mais tarde, sózinhos, continuarem a jornada desbravadora dos incógnitos caminhos de um povo, que até ali ainda não conhecia a Lei do Amor, por lhe haver sido ministrada lições, somente para intimidar, as quais, agora, eram substituídas por mensagens de esperanças em um futuro melhor, como também, de que

Deus não castiga aos seus filhos, mas permite sempre que estes reparem as suas falhas, para viverem na comunhão dos justos.

Os Apóstolos aprenderam com o seu Mestre e nosso Mestre, a enfrentar galhardamente toda sorte de perseguição, e isto, sem estorrecerem, pois com a morte de Jesus, a tarefa lhes ficaria mais pesada, mas a vitória em compensação, proporcional-mente-lhes, méritos correspondentes. Como evangelizadores, em cumprimento ao Ide e pregar os Evangelhos, como determinou Jesus, sofreram as maiores decepções, impostas pelos lobos religiosos daquela época, dos quais ainda existem remanescentes em nossos dias, como seus descendentes, porém, já menos vorazes na sua aparência, porque as leis legislativas pelas mãos dos homens de hoje, representam o fruto de profundos estudos, e com elas, foi posto um dique na correnteza que levava de roldão todas as esperanças de um povo que sonhava com os lampejos da liberdade religiosa.

Os Apóstolos também partiram, quase todas vítimas daqueles mesmos lobos religiosos que não cessaram na sua fúria sanguinária, deixando, entretanto, para lhes substituir, os novos cristãos que haviam de prosseguir o trabalho de evangelização que se achava em andamento, porém, bem começado. Estes substituídos dos Apóstolos que se reuniam nas catacumbas dos cemitérios em ruína e em outros lugares que lhes serviam de esconderijos, na velha Roma, apesar de fortalecidos pela Fé, não possuíam a mesma fibra dos seus antecessores, por cuja razão, cediam, por vezes às imoções dos seus perseguidores.

Não obstante cederem às fúrias impositivas, mas talvez por oferecerem certa resistência, eram os cristãos massacrados e recebiam toda sorte de torturas! Que triste forma de espiritualizar! Com tudo isto, ao invés da revolta e da desforra, deixavam-se conduzir ao célebre «Colisus», ao qual eram levados, para vivos, com a sua carne, alimentarem as feras, as quais, diga-se de passagem, apenas diferenciavam na forma, dos aligeiros dos cristãos! As vítimas, em circunstâncias tais, levavam em seus olhos a expressão viva da mais cândida piedade por aqueles que assim procedendo, eram na realidade, as maiores vítimas, por serem infratores das Leis de Deus. Esta expressão dos olhos dos seguidores do Cristo, era o reflexo do Divino Amor que alimentava os seus corações.

A religião do Cristo desenvolvia entre seus seguidores o sentimento que um dia lhe havia de sufocar. E assim aconteceu; o príncipe dos sacerdotes triunfou mais uma vez e agora para ostentar um novo título que é o fruto da perfídia e da astúcia, para inverter este ensino de Jesus:

«Daí a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus», pois as cousas espíriticas foram relegadas a um plano inferior, passando a interessar os bens de Cesar (bens terrenos e a política em alta escala).

Daí por diante, a Religião da «gente do caminho», que ainda não havia recebido designação, foi batizada com o pomposo título de Igreja Católica Apostólica Romana. Porque foi este o título e não Religião Apostólica Cristã? Porque aquele, embora substituindo a Religião do Cristo, não era, como não é Cristã, pois não seguia, como hoje ainda não segue os seus ensinamentos e os seus exemplos!

Poderá parecer incrível, mas é verdade, que essas perseguições religiosas não mais existem em nossos dias e com a mesma intensidade de outrora, graças às sábias e santas leis, que o pomposo título de Igreja Católica Apostólica Romana, embora tenham sido as únicas que piedosamente forneceram garantias aos que procuram restabelecer a Verdade com toda a sua pureza e pujança de Luz. A Verdade foi trazida pelo Mestre, mas foi esmagada temporariamente, para ressurgir em 1848; porém, desta vez, para ficar eternamente com a paz e harmonia que tem sido tão ludibriada na sua boa fé, por tão longos séculos.

Para finalizar mais este esclarecimento, devo declarar aos meus bons leitores, que o valor da Religião do Cristo, fundada pelos seus Apóstolos, estava na sua simplicidade e na grandeza de coração dos seus adetos. Dizemos as coisas materiais aos seguidores de Cesar e procuramos ganhar os Céus, segundo o Cristo nos seus ensinamentos e nos seus exemplos.

José Vieira do Rosario

Manuel Alves Quadrado.

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

CRÔNICA DA SAUDADE

Branca Maria Gomes

Na pequenina cidade de Restinga, em um simples e humilde lar, onde reside o casal Osório Augusto Medeiros e Geralda Rodrigues Medeiros, em 31 de Agosto de 1951, nasceu notadamente um espírito, que pertence ao plano espiritual, viria tomar um novo corpo a procura de maiores aperfeiçoamentos.

Aquela criança recebeu aqui na Terra o nome de Fausto Rodrigues Medeiros e ia assim iniciar uma nova vida onde duras provas o esperavam e onde uma missão havia de ser cumprida.

Suas dias de infância iam correndo e ele, desde, a meninice, dizia a sua mãe que não chegaria aos 20 anos, e dizia ainda que não se interessava pela vida.

E o tempo ia deixando escorar os anos ceteros, quando já em outubro de 1949, Fausto passou a residir em Franca, em companhia de sua mãe e de seu tio Olavo.

Quando coisa o esperava em sua nova moradia!

Sua vida tomou diretriz. Vindo para Franca passou a servir à conceituada firma Nehemy & Cia. Ltda., e matriculando-se no Instituto Francano de Ensino, iniciou também seus estudos no 1.º ano básico. No ano passado, cumpriu seu dever para a Pátria, tornando-se reservista pelo Tiro de Guerra local.

Fausto, nascido em uma família católica, era católico somente por tradição, sem se dedicar aquela religião, quando seu tio Olavo convidou-o para assistir algumas reuniões realizadas pela nossa «Mocidade». Fausto começou então a frequentar a «Mocidade» e já em 19 de novembro de 1949 entrou para o quadro dos juveninos, passando a constituir um elemento de valor dentro do nosso meio.

Ao ser integrado à «Mocidade» serviu-lhe de madrinha a juvenina Joan Claire, que lhe dedicou um livro espírita como lembrança daquela memorável dia, que viria para Fausto radical transformação em sua vida. Sentia antes um como que vazio dentro de seu coração, mas logo uma alegria intensa, transbordante, veio preencher aquele vazio, fazendo com que aquela criatura sentisse o amor pela vida e a alegria de um bom viver. E aliás quase desconhecido de todos, soube calhar rapidamente com a sua bondade e alegria, a amizade de todos juveninos que encontraram nele um exemplo de como se deve viver a vida, levantando os ânimos dos desconsolados, aplacando as aflições que a vida, muitas vezes, nos oferece.

Primeiramente, Fausto fez parte do conjunto musical «Paz e Alegria», composto por alguns juveninos. Depois, com o seu colega juvenino Tito formou uma dupla caipira interessantíssima: TITO E BRÖTINHO, pois Brötinho foi o apelido que lhe deram na «Mocidade».

Também cantava, toava violão, fazia duto com outros jovens, enfim trabalhava ardentemente pela sua «Mocidade».

Brötinho tinha para com todos a mesma atitude, a mesma bondade e fazia rir com seus gracejos, com suas piadas, sempre espatifando o contentamento e a alegria.

Dentro da nossa «Mocidade» todos o tinham na conta de um grande amigo e nunca ninguém teve contra ele uma queixa séria, uma pequena mágoa.

Brötinho possuía dentro de si, dentro do seu coração, uma alegria enorme e ele queria transmiti-la aos seus semelhantes e para isso vivia.

Seu semblante irradiava tudo aquilo que lhe ia alma e todos aqueles que dele se aproximavam continuavam a sorrir, sua alegria, e todos os dissabores, todos os amarguras eram desnebuladas, transformadas num riso, numa alegria verdadeiramente cristã.

Brötinho, como já disse alguém, «foi o mensageiro da alegria» e ele procurava dar tudo o que possuía de si para que o seu próximo sentisse com ele o prazer de uma ventura que jamais havia experimentado. Com seu modo de agir, com seu proceder, Fausto mostrou a todos que a felicidade depende de um único fator, isto é, nosso estado de alma, tudo mais é sonho, é ilusão.

Fuam Brötinho ia vivendo seus dias terrenos, quando uma enfermidade vem contaminar-lhe o organismo. Os médicos foram chamados, os remédios foram aplicados, mas sem que, entretanto, a moléstia cessasse. Seu estado ia se agravando a cada vez mais até que o levaram para Ribeirão Preto, em busca de

novos recursos da medicina e onde foi hospitalizado.

Fausto experimentou ali a dura provação da esqeuira, resignadamente, sem um queixume, sem revolta, sem blasfemar ante a Vontade do Senhor. Sua resignação à Vontade Divina durante quarenta dias em que a dor, a eterna abertura do Senhor, foi sua companheira, é um exemplo reconfortante do quanto pode um espírito suportar, quando tem inabalável fé na eternidade da vida e na bondade do Pai Celestial.

Ele nunca se esquecia de elevar a Deus o seu pensamento e pedia aos seus pais que o acompanhassem em suas orações. Pedia sempre por si e por todos os que, como ele, gemiam nos leitos do hospital.

Nos últimos dias, sua moléstia se fez mais grave deixando-o num estado de sonolência, mas nos horas de mais lucidez indagava das atividades da «Mocidade», aborrecendo-se por não estar dando à «MEF» sua colaboração. Seu entusiasmo.

As 22 horas, do dia 12 do corrente, após a costureira préce que faziam em torno de seu leito, deuse o desenganar, cortando, assim, a «morte», o último laço que o prendia à Terra. Seu corpo estava morto. Fausto já não mais fazia parte do nosso plano, indo seu espírito, agora liberado, após tantas dores, tantos sofrimentos, a procura do Pai Espírita.

A vida exemplar que ele viveu deve ser, para nós, um farol onde encontrarmos u'á moral sadia e um caráter nobre e alto.

Sua paciência ilimitada, sua submissão à Vontade de Deus, consilium para nós um mundo de ensinamentos que nos guiarão no caminho da vida.

Brötinho partiu, partiu para viver uma nova vida onde, após tanto sofrimento, ele irá receber as felicidades reais na Pátria Eterna. Seu corpo foi sepultado em uma vala onde a terra consumirá os seus restos mortais. Muitas lágrimas sinceras foram vertidas, uma tristeza intensa dominou todos os corações daqueles que o conheceram e também muitas orações púras elevaram-se ao céu, em louvor daquele que tanto amou e que tanto soube sofrer.

A você Brötinho, as nossas orações, a nossa singela homenagem que é também a homenagem da nossa «MEF» que você tanto amou e pela qual você soube renunciar, dando a nossa querida entidade mais de um ano de labor constante. **Alé breve, companheiro!** Que seu exemplo viva sempre em nós como você nós viverá! **Alé breve!**

★ **Trechos de crônicas lidas na reunião-homenagem à «MEF» ao juvenino Fausto (Brötinho).**

...«não perdemos o Fausto; nós é que nos perdemos pelas nossas fraquezas e não merecemos acompanhá-lo agora». **Eusvaldo Marques.**

★ **«Apesar do nosso sofrimento e angústia por ele nos deixar tão cedo, temos o grande consolo de que nos encontramos no mundo espiritual».**

★ **«Deus não deixará de atender as nossas preces sinceras, pelo seu completo bem estar».** **Joaquina Ribeiro.**

★ **«Não faltava nas nossas festas as suas piadas, suas paródias, enfim tudo o de que é necessário para alegrar o espírito, Fausto era o portador».** **Domingos Jardim.**

★ **«Fausto foi o que se pode chamar um verdadeiro amigo».** **Tito.**

★ **«Temos você como um dos grandes baluartes e exemplo da Fraternidade Jacira Barbosa».**

★ **«Inspirados no seu exemplo os moços não podem parar».**

★ **«Há moléstias que são para a morte».** **Agnelo Morato.**

★ **Brötinho foi o mensageiro da alegria».** **José Russo.**

★ **NOITE DO MOÇO ESPÍRITA...**

Em homenagem ao Codificador Allan Kardec, cujo descanço se deu no dia 31 de março de 1889, a «MEF» realizará hoje, às 20 horas, mais uma NOITE DO MOÇO ESPÍRITA.

Após a integração de neófitos ocupará a tribuna o confrade EMANUEL CHAVES de Uberaba, que fará uma palestra em torno da data de hoje e o que a representa para a humanidade.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA...

O Departamento de Propaganda «MEF» fundou o «CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA». É finalidade do Clube divulgar a Doutrina através de sorteios mensais de livros, venda com 50% de abatimento e distribuição gratuita, bem como oferecer mensalmente aos sócios do Clube e aos confrades u'á mensagem escolhida pela «Mocidade» a qual será dado o título «Mensagem do Mês».

O Clube teve a melhor aceitação nos meios espíritas de nossa cidade.

O primeiro sorteio de 5 livros dar-se-á hoje durante a realização da Noite do Moço Espírita.

EN LA CE

Realizou-se no dia 25 do corrente o enlace do juvenina Terézinha Ferrante, filha do casal Alberto Ferrante-D. Ana Silveira Ferrante com o distinto jovem Ciriaco Lopes, filho de dona Mercedes Lopes e de João Garcia Cortez, já falecido.

Aos recém-casados as nossas felicitações com votos pela formação de um lar essencialmente cristão.

NOIVADO

Estão noivos a srta. Dima Lourenço filha de Da Sinhazinha Lourenço e o sr. Renato de Andrade Marques filho de R. Rita Helena de Andrade e destacadado funcionário da Agência do Banco do Brasil, de Uberlândia.

Aos noivos, os nossos parabéns.

O QUE VAI PELO TEATRO...

«Luz e Trevas» é a nova peça que será encenada pelo Grupo Teatral da Mocidade.

Os ensaios já foram iniciados.

«Espírita Cristão»

Em Tupacigusa surgiu para cerrar fileiras no programa de propaganda doutrinária mais uma folha idealista. «O ESPÍRITA CRISTÃO» é órgão de divulgação do Espiritismo e está sob a responsabilidade dos queridos confrades João Custódio Machado-Diretor e Ibsen Araújo Borges-Redator. A edição inaugural da folha em questão, teve auspiciosa extrêna nas letras espíritas, devendo o mês de Dezembro ser-lhes marco de início para grande jornada.

Nossos parabéns aos esforços desses companheiros e nossa solidariedade, pedindo a Jesus ampare mais essa iniciativa que é vida e engrandecimento de Seu Evangelho entre os homens.

Campanha da difusão do livro espírita

Em Cruzeiro, sob a orientação sadia do prestável companheiro e irmão de lutas Antenor de Souza, continua a difusão de livros espíritas, tendo essa acampanha alcançado no ano de 1950 êxito incomum.

Esse trabalho que está sendo levado a efeito pela Mocidade Espírita Cristã de Cruzeiro, fez movimento de venda e distribuição, avaliada em Cr.\$..... 17.880,90 de obras espíritas. E assim vão os versos de Leopoldo Machado, tendo a aplicação certa: «Livros... Livros à mancheiras para o espírita estudar»...

Herança do Pecado

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade. **PEDIDOS À LIV. «A NOVA ERA»** Rua Campos Sales, 929 Franca Caixa Postal, 65

A NOVA ERA

Registrado no DEEP sob No. 60, em 29-3-1942 — Inscrição no P.L.I.C. sob No. 76.130, em 19-5-1942

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Março de 1951 —

O PENTECOSTES

PAULO ALVES DE GODOY

«E, cumprindo-se o Dia de Pentecostes, estavam todos (os apóstolos) reunidos no mesmo lugar. E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

E foram vistas por eles linguas repartidas, como de fogo, as quais posaram sobre cada um deles.

E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

E correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

E todos passavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois qual não são galileus todos esses homens que estão falando de todas as nações como os ourvinos, cada um na nossa própria língua em que somos nascidos?

Partos e Medas, Elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, Pontos e Ásia.

E Príngite e Efmília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos.

Creteenses e Arabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

E todos se maravilharam e estavam suspensos, dizendo uns aos outros: Que quer isso dizer? E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto».

(Atos, Cap. 2, v. 1 a 13).

Diante de tão extraordinária demonstração mediúnica, muitos dos forasteiros que habitavam a velha Jerusalém, se convenceram das verdades que os apóstolos procuravam fazer evidenciar: os judeus menos apegados aos prejuízos da lei, se mostraram logo maravilhados e predispostos à conversão, procurando os apóstolos a fim de perguntar-lhes como deveriam proceder dali por diante.

Os escribas e fariseus, é obvio, se mostraram indignados, com a eclosão daquele fenômeno de desenvolvimento ostensivo e coletivo dos dons mediúnicos dos apóstolos do Mestre, pois isso representava a afirmação solene da origem divina da nova doutrina, portanto, se apressaram a espalhar a notícia de que eles estavam «CHEIOS DE MOSTO».

Todavia, Pedro, fazendo uso da palavra logo após ter a sua mediunidade desenvolvida de modo tão completo, salientou: «ESTES HOMENS NÃO ESTÃO EMBRIAGADOS, COMO VÓS PENSAIS, SENDO A TERCEIRA HORA DO DIA».

Evidentemente, os fariseus, desconhecendo a grandiosidade do conteúdo da «Boa-Nova», revelada por Jesus, a qual, os seus apóstolos, tão abnegadamente, desejavam levar adiante, não podiam tolerar qualquer manifestação de ordem mais elevada que pudesse denotar a veracidade das afirmações do Mestre Nazareno e, nem tampouco, a superioridade moral de alguns judeus aparentemente incultos sobre o tradicional preconceito imperante no seio da sua classe.

Não podiam aqueles sistemáticos guardiães da tradição mosaica, admitir que, línguas de fogo, eman-

das de fonte divina, pudessem recair sobre tão poucas criaturas, quando os maiores do hebraísmo ali se achavam presentes na cidade, e como os apóstolos passassem a falar línguas as mais diversas, logo acharam um caminho curto para tentar tirar o brilho do fenômeno, afirmando que se tratava de criaturas embriagadas.

Todos aqueles que examinarem, sem isenção de ânimo, as páginas do Novo Testamento, verão que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

O Pentecostes é a corroboração clara dos próprios ensinamentos de Allan Kardec no concernente a posse, pelas criaturas humanas, de dons sobrenaturais que dormitam no recém-nascido de ânimo, as páginas do Novo Testamento, vemos que positivamente a manifestação do Dia de Pentecostes não foi nada menos que um desenvolvimento mediúnico. Nos dias atuais os médiums que também denotam êsses dons excepcionais, são logo taxados de misificadores e de intrujões, por parte daqueles que não admitem nada além daquilo que as suas religiões ensinam ou precezem dogmaticamente, sem se darem ao trabalho de perquirição a fim de descobrir-lhe a origem.

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECEM-FUNDADO)

ENERGICO PARA CORRESPONDÊNCIA

DIRETORA:

D.ª LEONOR NEVES GOMES

c/s de «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALES 929

FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA